

LÊDA FERNANDES BERTAMONI

**O colorido espaço do Serviço de Imagem do Hospital da Criança Conceição:
avaliando a mudança na ambiência.**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientador: Prof. Álvaro Kniestedt

Porto Alegre

2009

Dedico este trabalho a meus pais, mentores e estimuladores da busca incansável de conhecimento (onde estiverem, serão sempre meu norte) e ao quadro funcional do Serviço de Imagem e Diagnóstico do Hospital da Criança Conceição, que busca o fazer diferente e acredita que pode ser possível um ambiente mais lúdico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma foram parceiros nesta jornada. Pessoas especiais fizeram a diferença no processo: João e Camila e nossa “família” (principais incentivadores), aos colegas do Serviço Imagem e Diagnóstico Araújo, Lorena, Mari e Jane (grandes contribuições), aos colegas (quase irmãos) de curso Carla, Jerônima, João, Joice, Louise, Mônica, Vera Beatriz, Vera Codevila (companheiros nos bons e maus momentos, esses são de fé), a Gerente de Administração do HCC Carla Baptista (pela confiança, parceria, estímulo). Aos parceiros do HNSC Adina, João Batista Ramos e Maria Salette Verdi (pela cumplicidade e confiança) meu eterno muito obrigado e um agradecimento especial ao meu orientador Álvaro (pela parceria, aprendizado e apoio).

“Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.”

(Dalai Lama)

RESUMO

O presente projeto de pesquisa pretende avaliar as mudanças realizadas na ambiência do Serviço de Imagem do Hospital da Criança Conceição (HCC), hospital infantil, componente do Grupo Hospitalar Conceição, vinculado ao Ministério da Saúde, situado na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Reconhecendo a importância de avaliar o resultado de mudanças implementadas, especialmente aquelas que tratam de questões subjetivas, a proposta tem como objetivo geral avaliar se foi positiva a mudança no ambiente do Serviço de Imagem e Diagnóstico e como objetivos específicos verificar como as mudanças impactaram nos usuários e nos trabalhadores. A coleta de dados terá um desenho exploratório, onde serão realizadas entrevistas semi-estruturadas e o público alvo será delimitado através de amostragem sistemática, sendo este composto por usuários, trabalhadores da instituição e trabalhadores do SID. A análise dos dados coletados será feita através da categorização dos mesmos.

Palavras chave: mudança ambiente, lúdico, estresse, colorido

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GHC	Grupo Hospitalar Conceição
HCC	Hospital da Criança Conceição
HNSC	Hospital Nossa Senhora da Conceição
SID	Serviço de Imagem e Diagnóstico
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	BREVE HISTÓRICO.....	10
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	PROBLEMA.....	15
5	OBJETIVOS.....	16
5.1	OBJETIVO GERAL.....	16
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
6	REVISÃO DA LITERATURA.....	17
7	METODOLOGIA.....	20
7.1	CONTEXTO DA PESQUISA.....	20
7.2	COLETA DE DADOS.....	20
7.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	21
7.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	22
7.5	DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
7.6	PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	22
8	CRONOGRAMA.....	23
9	ORÇAMENTO.....	24
10	REFERÊNCIAS.....	25
11	APÊNDICES.....	28
12	ANEXOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa visa avaliar o efeito sobre usuários e trabalhadores das mudanças realizadas na ambiência do Serviço de Imagem do Hospital da Criança Conceição (HCC), unidade do Hospital Nossa Senhora da Conceição pertencente ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

É comum que os ambientes hospitalares sejam referidos por seus usuários como frios e pouco acolhedores, gerando sensações de desconforto e até estresse. Em parte essas sensações encontram justificativa no aspecto das texturas lisas de cores frias dos revestimentos de paredes e pisos, que por questões técnicas, devem ser de fácil limpeza, em parte pela presença de equipamentos de sons estranhos e de aparência às vezes assustadora e ainda pela vestimenta dos trabalhadores, geralmente branca e sem motivos. Existe, no entanto possibilidade de transformar os ambientes em locais mais agradáveis, independente da função a qual os mesmos tenham que propiciar (ou proporcionar). Algumas iniciativas neste sentido têm acontecido no GHC, como por exemplo, no Serviço de Imagem e Diagnóstico do Hospital da Criança Conceição que é o ambiente do objeto de pesquisa desse trabalho.

Uma diretriz política transversal da Humanização é a ambiência hospitalar e esse aspecto é o que será avaliado neste projeto, que será desenvolvido no Serviço de Imagem e Diagnóstico do Hospital da Criança Conceição, com o título “O colorido espaço do Serviço de Imagem do Hospital da Criança Conceição: avaliando a mudança na ambiência.”

Afinal, o que vem a ser isso? Uma mudança radical na ambientação do serviço, tornando-o mais lúdico. Este é composto por sala de espera, recepção, salas de exames, com a típica aparência hospitalar, que foi substituída por quadros, pôsteres, gravuras, onde trabalhadores aboliram o uso do branco, substituindo-o por jalecos com motivos infantis. Pretendo avaliar se a mudança de ambiente impactou em nossos pacientes.

2 BREVE HISTÓRICO

O Grupo Hospitalar Conceição – GHC é uma instituição vinculada ao Ministério da Saúde, e deve estar em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, a saber: Descentralização, Integralidade da Atenção e Participação da Comunidade. Este apresenta em sua página eletrônica institucional, o conjunto de diretrizes que passam a permear o processo de mudanças para efetiva consolidação do SUS no Estado do Rio Grande do Sul. Estas diretrizes afirmam a indissociabilidade entre a Gestão, a Atenção à Saúde e a Formação de Pessoas, nos processos de inovações e ampliações assistenciais.

É neste contexto que está inserido o Hospital da Criança Conceição, unidade hospitalar pertencente ao Grupo Hospitalar Conceição, destinado ao atendimento de crianças na faixa etária de 0 a 12 anos, oriundas do Rio Grande do Sul e estados vizinhos, e que desenvolve suas atividades com 908 (novecentos e oito) profissionais (dez/07) e 222 (duzentos e vinte e dois) leitos.

O Hospital da Criança Conceição em dezembro deste ano (2009) completará 40 (quarenta) anos. Neste está inserido o Serviço de Imagem e Diagnóstico, que oferta exames de imagem (raios-x, ecografia, ecocardiografia e tomografia) para pacientes oriundos do ambulatório, emergência e internação. A oferta destes serviços ocorre através de demanda espontânea (exames de raio-x que não exigem preparação prévia) e agendamento prévio (exames radiológicos com preparo e ecografias em geral).

A área física do serviço foi sendo adaptada no decorrer dos anos, tendo ocorrido à última reforma em 16 de outubro de 2001, onde ficou distribuída da seguinte forma: 01(uma) pequena sala de espera para pacientes (preferencialmente internados) do raio-x, 02 (duas) salas de exames de radiologia, 01 (uma) secretaria/recepção/arquivo, 01 (uma) sala de interpretação de exames raios-x/ecografias/tomografias, 01 (uma) sala para interpretação de ecocardiografia, 02 (duas) salas para realização de ecografias/ecocardiografias. Os espaços são pequenos e foram agregados de acordo com a necessidade e disponibilidade de área física. Deve ser considerado que a estrutura geral do prédio foi construída na década de sessenta do século passado, e adaptada, de acordo com o possível para as necessidades atuais. A área em que a unidade está inserida é ocupada pelas

salas de procedimento específicas não dispondo, por exemplo, de espaços de convivência ou de múltiplo uso.

O quadro profissional é composto por 03 (três) médicos com especialidade em radiologia, 01 (uma) enfermeira, 02 (duas) técnicas de enfermagem, 19 (dezenove) técnicos (as) em radiologia, 02 (duas) auxiliares de raios-x, 05 (cinco) auxiliares administrativos, 01(um) estagiário de área administrativa (dados coletados no mês de dezembro/2008).

No ano de 2008, em dados coletados nos Sistemas Médicos, foram realizados trinta e um mil novecentos e setenta e oito (31.978) exames de raios-x, três mil novecentos e sessenta e um (3.961) exames ecográficos e dois mil cento e setenta (2.170) exames ecocardiográficos. Não podemos considerar que os totais de exames sejam os totais de pacientes atendidos, em virtude de um mesmo paciente ser submetido a diversos exames, mas podemos ter noção da quantidade de crianças que, em algum momento passou pelo ambiente.

Como já citado anteriormente, o prédio é antigo e possui as características de hospitais do período. As paredes são cobertas, em alguns espaços por azulejos amarelos e tinta também na mesma tonalidade. No SID, as paredes são brancas em sua maioria, algumas divisórias beges/gelo, o mobiliário é branco com puxadores em metal. Portanto, um ambiente despido de cores.

A mudança do ambiente foi se dando aos poucos, um profissional trazia um quadro colorido, outro um pôster, um pequeno grupo distribuía balões. A partir de 2006, começou a se investir efetivamente nessa mudança, onde cada vez mais trabalhadores foram se unindo neste ideal. Em 2007 membros do quadro funcional começaram a decorar o ambiente em datas festivas (dia das crianças, dia das bruxas, natal) e distribuírem guloseimas e brinquedos arrecadados junto ao o quadro. A sala de espera foi transformada, sendo disponibilizados materiais para escrever e desenhar. Em 2008, foi montada uma mini biblioteca e brinquedoteca, que foram disponibilizadas para as crianças enquanto aguardam a realização de exames. Os armários foram enfeitados com figuras em E.V.A. (etil vinil acetato, borracha não-tóxica), escolhido por ser de fácil limpeza e conservação e baixo custo.

A sala de espera passa a ser um pequeno atelier, onde as obras criadas são expostas em um varal, as crianças têm livros e brinquedos disponíveis. Nas salas estão espalhadas gravuras, pôsteres, figuras em EVA, pinturas que tornam o ambiente colorido. Também existem móveis espalhados, além, de brinquedos

musicais, que acalmam os mais afoitos. Além disso, são colocadas decorações de acordo com o período: carnaval, páscoa, dia das crianças, dia das bruxas, natal, transformando o ambiente dinâmico. Na secretaria, as mascotes: dois ursos de pelúcia que recebem roupagem de acordo com a época. Na sala de espera, além das figuras em EVA e quadros com motivos infantis o colorido está presente através das obras confeccionadas pelos pequenos artistas (pequenos em tamanho, jamais em criatividade). Os trabalhos ficam expostos, afixados com prendedores enfeitados, em um varal, tornando-se a referência do ambiente. As obras são criadas e passam a fazer parte da sala de espera. Os pacientes também utilizam o espaço para deixar mensagens carinhosas aos seus cuidadores e familiares. Plagiando a propaganda: “Isso não tem preço!”

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema é relevante, por estar inserido em um hospital infantil, onde o ambiente deve estar o mais próximo deste universo. A autora do projeto foi parte de grupo que investiu nas mudanças do ambiente, acreditando na importância e benefícios que estas mudanças poderiam trazer aos pacientes.

A não geração de custos para instituição é um fator importante, em vista das mudanças terem sido realizadas pelo quadro funcional do setor, gerando um trabalho coletivo, construindo representações, resgatando a importância de um ambiente próximo ao universo infantil.

Outra questão de suma importância é avaliar as mudanças ou processos, saindo da ideia de suposições buscando verificar de forma efetiva os resultados que possam ter sido gerados.

Não podemos esquecer que o tema faz parte das diretrizes da instituição e o mesmo faz parte do processo de humanização instituído pelo Ministério da Saúde. O conceito de ambiência segue três eixos: espaço que visa a confortabilidade, que possibilita a subjetividade e usado como ferramenta facilitadora do processo de trabalho (Ministério da Saúde, 2008, p.6).

A importância da ambiência “enquanto espaço de encontro entre sujeitos, apresenta-se como um dispositivo que potencializa e facilita a capacidade de ação e reflexão das pessoas envolvidas” (Ministério da Saúde 2008, p.6).

O ambiente hospitalar se apresenta massificado, sem respeitar as diferenças existentes entre adultos e crianças. No Hospital da Criança Conceição suas paredes, em sua grande maioria, são despidas e sem referências infantis.

Segundo Mattos,

Uma primeira dimensão da integralidade, na prática se expressa exatamente na capacidade dos profissionais para responder ao sofrimento manifesto, que resultou na demanda espontânea, de um todo articulado à oferta relativa a ações ou procedimentos preventivos. Para os profissionais, isso significa incluir no seu cotidiano de trabalho rotinas ou processos de busca sistemática daquelas necessidades mais silenciosas, posto que menos vinculadas à experiência individual do sofrimento. Para os serviços, isso significa criar dispositivos e adotar processos coletivos de trabalho que permitam oferecer, para além das ações demandadas pela própria população a partir de experiências individuais de sofrimento, ações voltadas para prevenção. (MATTOS, 2004)

A mudança no ambiente gera informações visuais, que possibilitará um movimento, que segundo Pucini e Cecílio (2004), “a humanização é um movimento com crescente e disseminada presença, assumindo diferentes sentidos segundo a proposta de intervenção eleita”. Eles colocam também a importância da organização de “atividades de convívio, amenizadas e lúdicas como as brinquedotecas e outras ligadas às artes plásticas, à música e ao teatro”.

Não podemos esquecer que existem normas técnicas que devem ser levadas em conta na concepção de áreas físicas de instituições de saúde, que vão definir espaços, circulação, segurança, entre outros. Estas serão revisadas por órgãos competentes, que as farão valer. Porém há outra dimensão de mesma importância, mas não normatizada, que são os aspectos que conferem aos ambientes atributos de conforto físico e psicológico. Esta é de vital importância aos pacientes, especialmente as crianças.

Acreditar nos processos, no cotidiano como espaço lúdico é fundamental para fazer da Integralidade uma realidade, deixando de ser uma utopia coletiva. Pensar nos processos como elementos de avaliação, buscando a dinâmica de melhoria contínua. Crer que trabalhar com crianças é participar de sua formação enquanto futuros cidadãos é o tom que norteará este trabalho.

4 PROBLEMA

Intervenções ocorrem nos serviços, buscando, na maioria das vezes melhorias para os processos. Avaliações dos resultados obtidos com estas nem sempre são realizadas.

A principal questão a ser respondida neste projeto será verificar se a mudança no ambiente do serviço de Imagem e Diagnóstico do Hospital da Criança Conceição foi percebida pelos pacientes e de que forma eles responderam a isso.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar se a modificação do ambiente (ambiência) do Serviço de Imagem e Diagnóstico do Hospital da Criança Conceição foi positiva para os pacientes.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar quais os efeitos que a mudança no ambiente provocou em relação aos pacientes.
- Avaliar quais os efeitos que a mudança no ambiente provocou em relação aos trabalhadores do SID.
- Avaliar os efeitos que a mudança no ambiente da sala de espera provocou sobre o estresse dos pacientes durante a espera para a realização dos exames.

6 REVISÃO DA LITERATURA

O ambiente hospitalar, local onde estão presentes vida e morte, saúde e doença, na maioria das vezes, é pouco acolhedor aos seus usuários e familiares. Este ambiente é que urgia ser “humanizado”. Afinal, o que é ser humanizado?

O Ministério da Saúde desenvolveu uma política denominada Política Nacional de Humanização, o HUMANIZASUS que preconiza o aumento do grau de co-responsabilidade aos diferentes atores constituintes do SUS. Traz como implicação a mudança na cultura da atenção de usuários e da gestão dos processos de trabalho, trazendo a transformação da cultura institucional. Segundo Gastão Wagner, a Humanização deve ter capacidade de interferir nas práticas de saúde e produzir novos sonhos, buscando mudanças nas pessoas, nas formas de trabalho e nas estruturas. Nesta linha Regina Benevides e Eduardo Passos colocam que a humanização é tomada como estratégia de interferência nestas práticas, onde são levados em conta os sujeitos sociais, que são os atores concretos e engajados em práticas locais, que podem transformar realidades, quando mobilizados coletivamente.

Seguindo a idéia de Merhy, devemos tomar o mundo do trabalho como um lugar de micro política, onde nossos saberes e fazeres abre nossa ação produtiva, e essa ocorre enquanto um ato coletivo. É neste mundo, espaço, onde devemos intervir, buscando mudanças benéficas, tanto para colaboradores quanto para pacientes. É fundamental passar a perceber a importância de se olhar para a saúde com a visão do usuário.

Segundo a cartilha de Ambiência do Ministério da Saúde,

“quando uma das paredes de uma enfermaria foi pintada de amarelo ‘ouro’ e as demais harmonizadas com cores quentes e frias, quebrando o ambiente monocromático e sem expressão, percebeu-se que as crianças responderam positivamente sendo estimuladas pelas cores – o local acabou por se constituir num ponto de atração dentro da enfermaria” (Ambiência, 2008, p.7).

Pequenas intervenções soam positivamente, trazendo efeitos relevantes, mostrando que um novo ambiente é possível.

As mudanças vêm ocorrendo de forma sistemática em instituições hospitalares tanto da rede privada como no SUS (Sistema Único de Saúde),

“serviços de hotelaria, plantas espalhadas pelas áreas sociais, jogos, aulas de dança e de arte, televisão, leituras e

brinquedos, aulas de alongamento e apresentações musicais para combater o estresse dos familiares e acompanhantes” (TARABOULSI, 2003, p21).

Transformar o ambiente do serviço foi torná-lo um “lugar antropológico”, uma construção simbólica e concreta da vida social (Augé, 2007, p.51). Esse lugar antropológico é geométrico, onde existem caminhos a serem trocados (Augé, 2007, p.55). É representado no espaço ocupado pelo serviço de imagem, onde ocorreram intervenções importantes. Membros da equipe, buscando apoio em literatura do Ministério da Saúde, geraram transformações no ambiente.

Na cartilha de ambiência, encontramos o que foi a tônica do processo de mudança:

“Quando se concebe uma nova ambiência, provoca-se um processo de reflexão das práticas e dos modos de operar naquele espaço, contribuindo para a construção de novas situações. Os sujeitos envolvidos nessa reflexão podem transformar seus paradigmas, e a ambiência passa a ser um dos dispositivos no processo de mudança. Assim as áreas de trabalho além de mais adequadas funcionalmente deverão proporcionar espaços vivenciais prazerosos. ser um dos dispositivos no processo de mudança.” (Ministério da Saúde, 2008, p.13).

O que partiu de parte da equipe teve apoio importante da grande maioria dos colaboradores, que aceitaram mudar seu uniforme, deixando de lado seu jaleco branco, passando a usar outro com estampas infantis.

Pode se pensar a mudança de ambiência e relacioná-la com as classificações feitas por Merhy quanto às práticas cuidadoras em tecnologias duras (equipamentos), leveduras (saberes profissionais) e leves, que são:

Qualquer abordagem assistencial de um trabalhador de saúde junto a um usuário-paciente produz-se através de um trabalho vivo em ato, em um processo de relações, isto é, há um encontro entre duas “pessoas”, que atuam uma sobre a outra, no qual opera um jogo de expectativas e produções, criando-se intersubjetivamente alguns momentos interessantes, como os seguintes: momentos de falas, escutas e interpretações. (MERHY, 1999, p.7).

A mudança se dá quando alguns estão dispostos a fazê-lo. Crer na importância, cooptar parceiros, instigar a buscar de conhecimento, é essencial para que ocorram de fato.

7 METODOLOGIA

7.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada no Serviço de Imagem e Diagnóstico do Hospital da Criança Conceição. Será utilizado o espaço destinado à pequena sala de espera interna e também a sala de espera externa.

7.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa a ser desenvolvida no SID terá um desenho exploratório, onde buscarei avaliar o impacto gerado em pacientes e colaboradores a mudança realizada no ambiente. Será uma pesquisa participante, devido à pesquisadora fazer parte da mudança ocorrida no setor, portanto não podendo estar distante dos pesquisados. Será executada através de entrevistas semi-estruturadas com familiares acompanhantes de crianças que realizarem exames de imagem e com funcionários da área de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) do Hospital da Criança Conceição (que acompanham as crianças na realização destes). Inicialmente o tempo previsto de duração será de cinquenta minutos (durante a primeira semana de entrevistas será avaliado se este tempo é suficiente). Este formato foi escolhido devido à flexibilidade dada ao pesquisador, pois permitirá acesso a informações, permitindo as formulações de novas questões. As entrevistas serão realizadas em outubro de 2009. Foi definido este período, pois são comemoradas duas datas marcantes: dia da criança e dia das bruxas.

As entrevistas serão orientadas por um roteiro em duas partes. Na primeira parte, faremos uma coleta de dados de identificação dos respondentes. A segunda parte será composta por questões que abordem as sensações percebidas pelos pacientes e acompanhantes em relação ao ambiente, e que possam ser relacionados aos efeitos gerados pela mudança no ambiente do Serviço de Imagem e Diagnóstico.

7.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participarão da pesquisa três grupos:

1. Familiares, acompanhantes de crianças em atendimento (realização de Exames)
2. Trabalhadores da Unidade de trabalho que acompanham a realização dos exames.
3. Trabalhadores que mantenham relação com a Unidade que possibilite perceber mudanças na ambiência.

Utilizarei como parâmetro para seleção de participantes da pesquisa os seguintes critérios:

Para familiares acompanhantes:

- Familiares de pacientes que se apresentam para acompanhar a realização de exames no setor.
- Familiares acompanhantes que estejam dispostos a realizar a entrevista ou responder ao questionário.
- Familiares acompanhantes que não tenham, aparentemente, dificuldade de compreender as perguntas formuladas.

Para Trabalhadores da Unidade:

- Trabalhadores da área de enfermagem (auxiliares e técnicos (as) de enfermagem e enfermeiros (as)) das Unidades de Internação, Sala de Baixas, Emergência e Ambulatório que acompanham os pacientes durante a realização dos exames, e têm, portanto a oportunidade de perceber a reação dos pacientes em relação a mudanças na ambiência.
- Trabalhadores da área de enfermagem (auxiliares e técnicos (as) de enfermagem e enfermeiros (as)) que estejam dispostos a realizar a entrevista ou responder ao questionário.

Para trabalhadores da Unidade de Trabalho:

Referente aos trabalhadores do SID, estes serão entrevistados em número igual a familiares e profissionais de enfermagem, ou seja, sorteados dez trabalhadores atuantes no SID. Utilizarei as escalas de serviço, buscando garantir que todas as categorias funcionais sejam contempladas, primeiro será feito um sorteio por categoria, a saber: um (a) (01) médico(a), uma (01) enfermeira, uma (01) técnica de enfermagem, um (a) técnico (a) em radiologia, um (a) auxiliar administrativo (a), uma (01) auxiliar de raio-x. As quatro (04) vagas restantes serão ocupadas por um sorteio geral.

Os participantes da pesquisa, portanto serão selecionados entre familiares de crianças e também entre funcionários que as acompanhem, que realizarão exames no período definido para a realização da pesquisa, além de colaboradores do setor.

O mês de outubro será composto por 05 (cinco) semanas, onde serão realizadas as entrevistas, que serão desenvolvidas no horário das 08h00min as 12h00min e das 13h30min às 16h30min. Serão realizadas 04 (quatro) entrevistas por semana, sendo 02 (duas) com familiares e 02 (duas) com funcionários.

Cabe ressaltar, que a maioria de pacientes atendidos no SID é oriunda de demanda espontânea, ou seja, não são pacientes com horário previamente agendado, o que inviabiliza o direcionamento de resultados obtidos.

As entrevistas serão realizadas pela própria pesquisadora e os questionários semi-estruturados fazem parte de uma estratégia de possível aperfeiçoamento dos mesmos após a primeira semana de pesquisa, na qual será realizada uma simulação para verificar o tempo médio de cada entrevista.

7.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados, com base em Minayo (1994), será através da categorização dos dados, estabelecendo classificações de elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacione, entre si. Segundo ela, tal análise tem como finalidade estabelecer uma compreensão dos dados coletados, conformar ou não os pressupostos da pesquisa e responder as questões formuladas. Também ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto sócio-cultural do qual faz parte.

Utilizarei a análise temática, onde serão isolados temas de um texto e extraídas as partes utilizáveis, em buscadas respostas pesquisadas. Os temas isolados serão: mudança ambiente, lúdico, estresse, colorido.

7.5 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A autora desta pesquisa compromete-se em apresentar os achados do estudo através da elaboração de trabalho monográfico, apresentando os resultados as Gerências de Administração e Internação do Hospital da Criança Conceição e Serviço de Imagem e Diagnóstico, assim como disponibilizar um exemplar ao Centro de Documentação do GHC para consulta de interessados.

7.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Será encaminhada à Gerência de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição – Comitê de Ética em Pesquisa solicitação para que seja autorizada a realização desta pesquisa. A mesma está de acordo com a Resolução nº. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, a mesma envolve diretamente seres humanos

Os participantes desta pesquisa serão informados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual deverá ser assinado pelos mesmos

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Abril/09	Mai/jun09	Out/09	Nov/09	Dez/10
Apresentação/aprovação do Projeto de Pesquisa para a banca do Curso de ICTS	x				
Apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética do GHC		x			
Coleta de dados			x		
Análise dos dados				x	
Redação do Relatório final					x
Apresentação dos resultados					x

9 ORÇAMENTO

MATERIAIS	QUANTIDADE	CUSTO
Papel A4	500 folhas	R\$ 12,00
Caneta esferográfica	4 unidades	R\$ 4,00
Lapiseira 05	1 unidade	R\$ 4,00
Grafite 05	1 unidade	R\$ 2,00
Borracha	2 unidades	R\$ 1,00
Bloco folhas pautadas	1 unidade (com 100 fls)	R\$ 10,00
Prancheta de apoio	1 unidade	R\$ 8,00
Cartucho preto para impressora	1 unidade	R\$ 40,00
Cartucho colorido para impressora	1 unidade	R\$ 40,00
TOTAL DAS DESPESAS		R\$ 113,00

As despesas com a execução do projeto de pesquisa são de inteira responsabilidade da autora, não cabendo ao GHC qualquer ônus financeiro. Será necessária a liberação parcial de atividades laborativas da profissional pela instituição para fins de desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

10 REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não Lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, Papirus, 2007.112 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: política nacional de humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. **Ambiência**. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2ª edição. 3ª reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BENEVIDES, R. PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface - Comunicação Saúde, Educação**, Rio de Janeiro, v.9, n.17, p. 389-406, mar./ago. 2005.

CAMPOS, G. W. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida? **Interface - Comunicação Saúde, Educação**, Rio de Janeiro, v. 9, n.17, p. 389-406, mar./ago. 2005.

FERLA, Alcindo et al. **Pesquisando no cotidiano do trabalho na saúde: aspectos metodológicos e de formatação para elaboração de projetos de informação científica e tecnológica em saúde**. Porto Alegre, 2008.64p.

GHC. Coordenação de Marco Fish. Desenvolvido pela Gerência de Informática do GHC Apresenta dados institucionais. Disponível em <http://www.ghc.com.br> . Acesso em dezembro 2008.

MATTOS. R. A. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p. 1411-1416, set.-out. 2004.

MERHY, E. Engravitando palavras: o caso da integralidade. Disponível em: <http://acd.ufrj.br/nutes/Home%20LTC/mestrado/arquivos/semmerhy.pdf>. Acesso em dezembro 2008.

MERHY E. E. O ato de governar as tensões constitutivas do agir em saúde como desafio permanente de algumas estratégias. **Ciência & Saúde Coletiva**, 1999. 4:305-29.

MATTOS, R. A. **Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe & participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2005.

MINAYO, M.C.S. et all. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

PUCCINI, P.T. ; CECÍLIO, L.C.O. A humanização dos serviços e o direito a saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n. 5, p. 1342-1353, set./out. 2004.

TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de Hotelaria Hospitalar**. São Paulo, Atlas. 2003. 156 p.

11 APÊNDICES

11.1 TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que tenho conhecimento da Resolução 196/96, normatizadora da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, e assumo o compromisso de cumprir suas determinações no desenvolvimento da pesquisa.

11.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O colorido espaço do Serviço de Imagem do Hospital da Criança Conceição: avaliando a mudança na ambiência.”

Nome do (a) Pesquisador (a): Lêda Fernandes Bertamoni

Nome do (a) Orientador (a): Alvaro Kniestedt

1. **Natureza da pesquisa:** a Senhora (Senhor) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade de avaliar a mudança do ambiente do Serviço de Imagem e Diagnóstico de HCC
2. **Participantes da pesquisa:** serão entrevistados trinta (30) participantes, sendo dez (10) familiares, dez (10) profissionais da área de enfermagem e dez (10) trabalhadores do SID.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a Senhora (Senhor) permitirá que o (a) pesquisador (a) avalie o impacto gerado na mudança de ambiente do serviço de imagem e diagnóstico do HCC. A Senhora (Senhor) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a Senhora (Senhor). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
4. **Sobre as entrevistas:** estas serão realizadas de forma individual na sala de espera do SID.
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do

Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a Senhora (Senhor) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o objeto de estudo, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ser utilizado pela instituição, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
8. **Pagamento:** a Senhora (Senhor) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador: Lêda Fernandes Bertamoni – (51) 3357.2404

Orientador: Alvaro Kniestedt

12. ANEXOS

Coleta de dados para familiares:

- Nome;
- Idade;
- Profissão;
- Domicílio (município);
- Idade da criança;
- Grau de parentesco;
- Identificar origem da solicitação do exame (ambulatório, emergência, internação);

Coleta de dados para funcionários:

- Nome;
- Idade;
- Profissão;
- Andar/serviço de atuação;
- Idade da criança;
- Identificar origem da solicitação do exame (ambulatório, emergência, internação);

Coleta de dados para trabalhadores SID:

- Nome;
- Idade;
- Profissão;

Será utilizado o mesmo roteiro de entrevista para familiares e profissionais de enfermagem que acompanhem o paciente

Roteiro de Entrevista para familiares e acompanhantes do serviço de enfermagem.

- 1 – O que chama sua atenção no ambiente do serviço de imagem do HCC?
- 2 – A criança a qual você acompanha faz uso dos materiais disponibilizados na sala de espera?
- 3 – A criança a qual você acompanha fez comentários a cerca do ambiente do serviço de imagem do HCC?
- 4 – Você considera que houve alteração no comportamento da criança no período em que esteve do serviço de imagem do HCC?
- 5 – Você já utilizou outro serviço de imagem (deste hospital ou de outro) ?
- 5.1 – Se sim, quais diferenças entre esses serviços você percebeu?
- 6 – Você tem sugestões para ajudar na melhoria do ambiente? Quais?

Roteiro de Entrevista para trabalhadores do SID.

- 1 – O que chama sua atenção no ambiente do serviço de imagem do HCC?
- 2 – A criança a qual você realizou exames de imagem faz uso dos materiais disponibilizados na sala de espera?
- 3 – A criança a qual você a qual você realizou exames de imagem fez comentários a cerca do ambiente do serviço de imagem do HCC?
- 4 – Você considera que houve alteração no comportamento da criança no período em que esteve do serviço de imagem do HCC?
- 5 - Você trabalha ou já trabalhou em outro serviço de imagem?
- 5.1 – Se sim, quais diferenças você percebe entre outros serviços e o do... (estudado)?
- 6 – Você tem sugestões para ajudar na melhoria do ambiente? Quais?